

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JULIANA DE MEDEIROS DA SILVA DE MELO
PROF. ME MÁRCIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Rio de Janeiro

2022.1

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL
STORY TELLING IN THE LITERACY PROCESS IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION**

Nome :

Juliana de Medeiros da Silva de Melo
Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Jose.

Orientador

Prof. Me. Márcia Maria Ferreira dos Santos.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo manter vivo no educador a cultura da contação de história. Fomentar o conhecimento que já existe de forma que desperte o uso de contação de história em sala de aula, não como um passa tempo e sim como uma estratégia eficaz da prática da alfabetização. Uma vez que essa prática já está internalizada na vivência do aluno, no ambiente familiar e social. Ao identificar a prática da contação de história para melhorar a qualidade do processo de alfabetização, proporciona-se ao ambiente escolar se um lugar acolhedor, em que desenvolve no aluno habilidades e competências para sua formação como um indivíduo ativo na sociedade em que vive. Contar história faz parte da cultura da humanidade, nela são transmitidos valores e vivências. O ato de ler é um processo que tem finalidade. Compreender que o ato de ler incentiva a imaginação, estimula a oralidade, amplia o vocabulário. Possibilita o contato com a língua escrita. Proporciona experiência divertida na forma lúdica.

Palavras-chave: Contação, Alfabetização e estratégia.

ABSTRACT

X

This article aims to keep the culture of story telling alive in the educator. To foster knowledge that already exists in a way that awakens the use of storytelling in the classroom, not as a spends time but as an effective strategy of the practice of literacy. Since this practice is already internalized in the student's experience, in the family and social environment. By identifying the practice of storytelling to improve the quality of the literacy process, the school environment is provided with a welcoming place, in which the student develops skills and competencies for their training as an active individual in the society in which he lives. Telling history is part of the culture of humanity, in it values and experiences are transmitted The act of reading is a process that has purpose. Understanding that the act of reading encourages imagination, stimulates orality, broadens vocabulary. It allows contact with the written language. It provides fun experience in playful form.

Keywords: Counting, Literacy and strategy.

INTRODUÇÃO:

Antes mesmo da invenção da escrita, contar histórias era o meio de transmitir informações valiosas, envolver as pessoas no mundo da fantasia, do medo e do suspense... Através da contação de histórias, costumes e culturas iam sendo ensinados de geração em geração. E, com isso, transformava vidas e formava novos povos.

Quando se trata de alfabetização, temos o ato de contar história como uma ferramenta valiosa. As crianças amam ouvir histórias e algumas especialmente interagem e isso é muito bom, pois essa disposição natural permite ao professor desenvolver, no aluno, habilidades como ampliar o vocábulo e estimular a imaginação, contribuindo na sua formação e identidade.

Em plena era tecnológica, tornar o processo de leitura prazeroso e eficiente é o grande desafio do professor. O corpo e a voz são ferramentas básicas, pois a expressão e as diferentes vozes dos personagens darão forma e terão mais sentido para o aluno. E, é claro, não podemos esquecer do lúdico estar ligado a contação. Contar histórias para uma criança possibilita a compreensão do texto e esse é o objetivo final da leitura.

Deste modo, a utilização da contação de histórias como ferramenta introdutória e de fixação da alfabetização, possibilitará um melhor desenvolvimento do alfabetizando, assim como sua inserção no fantástico mundo da leitura, sendo este o problema a ser investigado.

Para tanto, se fez necessário como objetivo geral, identificar a importância da leitura e contação de história para a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem na alfabetização.

E os objetivos específicos são descrever a importância da contação de histórias no processo de alfabetização. Investigar a eficiência da contação de histórias para a consolidação do processo de alfabetização. Apontar estratégias de ensino, por intermédio da contação de histórias, para consolidar a alfabetização.

Tendo como relevância que a compreensão é uma das práticas de alfabetização e a contação de história é uma estratégia que pode ser usada durante essa prática. Esse recurso permite a criança a ampliar o vocabulário, a criatividade e a imaginação.

Logo, o papel do educador é buscar histórias que despertem o interesse e a curiosidade das crianças, instruí-los a prestar a atenção, proporcionar experiências positivas de forma lúdica e divertida, tornando a atividade prazerosa, a fim de que a alfabetização se torne significativa para o aluno.

Sob o mesmo ponto de vista, quais seriam as melhores estratégias para motivar a crianças a ler e a escrever, contudo que fosse de uma forma lúdica, prazerosa e significativa através dos recursos literários?

Parte-se da hipótese que a melhor forma de incentivar a imaginação e a leitura, além de estimular a oralidade, é a contação de história. Ela está ligada ao processo de compreensão da leitura e escrita, possibilita o contato com a língua escrita e suas diversas apresentações em forma, conteúdo e uso, além da riqueza dos gêneros literários que ampliam e enriquecem o vocabulário infantil.

De acordo com as pesquisas bibliográficas nos livros Alfabetização e Letramento, de Magda Soares (2018) e o Guia Prático do alfabetizador, de Marlene Carvalho (2004), essa pesquisa pretende fomentar o desejo em cada educador de estar mergulhando no universo da contação de história e usar essa ferramenta no processo de alfabetização.

Conceito de Alfabetização e Letramento

Alfabetização consiste no processo de aprendizagem indispensável ao domínio da leitura e da escrita. Compreender o princípio alfabético é conhecer o alfabeto e a sua utilização como código de comunicação e acomodação do sistema de escrita. Segundo Soares (1999), a definição no Aurélio de alfabetizar é tornar um indivíduo capaz de ler e escrever e essa ação é chamada de alfabetização. Porém ela mesma afirma que não é uma tarefa fácil. Ao declarar que..

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às

capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (1999, p. 24).

Em outras palavras, Soares (1999) refere-se a alfabetização como uma tecnologia que consiste em aprender a transformar sons em letras e letras em sons, a forma correta de segurar um lápis, a compreensão de que a escrita é de cima para baixo da esquerda para direita, esses elementos estão relacionados ao conjunto de conhecimento e procedimentos relacionados às capacidades motoras e cognitivas. Tendo como parte do processo aprender, dominar o código alfabético, e a decodificar os elementos que compõem a escrita.

Entretanto, como toda tecnologia vêm sofrendo significativas modificações, seja no contexto social ou político, com o conceito de alfabetização não é diferente, as ampliações que vem sofrendo gradualmente nos permite uma nova visão de alfabetização que Soares (1999, p. 47) orienta “não se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária”. Para exercer essa prática social, é necessário atentar que o perfil da sociedade atual está imerso numa sociedade grafocêntrica

isto é, centrada na escrita, exige também o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos com competência. É para essa nova dimensão da entrada no mundo da escrita que se cunhou uma nova palavra, letramento (SOARES, 2003, p. 50).

Mas o que significaria letramento? A definição encontramos no livro de Magda Soares (ano), Letramento um tema de três gêneros, que conceitua letramento como a tradução para o Português da palavra *literacy*, tendo por definição aquele que tem a habilidade de ler e escrever. Isto é, o estado ou condição de quem se envolve em práticas de leitura e escrita, se torna uma pessoa diferente adquirindo um outro estado, uma outra condição. Ou seja, vai além do processo de aprendizado da leitura e símbolos da escrita, é a capacidade de compreensão, interpretação para usar o conhecimento da língua em práticas sociais.

Evidencia-se aqui a diferença de alfabetização e letramento, mas é necessário reconhecer que existe entre eles uma dependência mútua em que ambos são inseparáveis na aprendizagem inicial da língua escrita. Isso significa que o processo de alfabetização e letramento precisa ocorrer de modo simultâneo, visto que são conceitos que se complementam.

Portanto, não podemos deixar de ressaltar que existem pessoas que são alfabetizadas, contudo não são letradas.

Contação de História como parte no processo da alfabetização e letramento

Na “idade pré-escolar”, conhecer a língua e a narrativa é fundamental na fase de alfabetização e letramento

E nesse processo de alfabetização e letramento, a leitura é a nossa aliada, sabemos que existe um desafio para a escola em produzir um bom leitor. Desafio esse que precisa ser superado desde os anos iniciais, é o que declara Marlene Carvalho: “Se não soubermos tornar a leitura significativa e atraente desde as etapas iniciais da alfabetização, o fracasso escolar nas séries iniciais persistirá” (CARVALHO, 2004, p. 12).

Para que isso aconteça, devemos nos atentar aos conceitos de alfabetização e letramento que, segundo Magda Becker Soares, no seu livro Alfabetização e letramento, “é designado por alfabetização, e alfabetizado ‘é aquele que sabe ler’ (e escrever). Já letrado, ..., é aquele ‘versado em letras, erudito’” (SOARES, 1999, p. 16, grifo da autora).

Contação de História como...

1. Uma forma de construir novos conhecimentos

Existem princípios básicos que todo cidadão necessita ter para uma sociedade mais justa e com equidade, conhecer a sua língua nativa é a base de uma comunicação significativa e construtiva. Entender os deveres e direitos faz de cada ser humano parte do mundo em que está inserido. O quanto mais cedo nos conscientizar de quem somos, mais o mundo a nossa volta fará sentido. Essa construção e conhecimento do mundo se

desenvolvem quando ocorre o processo de ensino aprendizagem e a criança desenvolve a auto expressão e a responsabilidade.

Uma vez que a cultura faz parte da nossa vida, sendo importante na formação moral, pessoal e intelectual do nosso desenvolvimento e da capacidade de conviver com o outro, para que isso não se perca por meio da contação de histórias, é possível restaurar a memória e as experiências vividas a qual fazem parte da nossa cultura. Brito (2010, p. 11) afirma que, “Ler se tornou uma necessidade, é participar ativamente de uma sociedade, desenvolver a capacidade verbal, descobrir o universo através das palavras, além do fato que ao final de cada leitura nos enriquecemos com novas ideias, experiências”.

No processo de alfabetização, a aquisição da leitura e da escrita é fundamental para a criança, sendo a integração no ambiente escolar um dos processos que proporcionam a criança está em constante evolução, por assimilação e acomodação do mundo em que faz parte.

2. Uma alternativa de letramento

Estratégia Pedagógica

A contação de história é uma ferramenta preciosa que auxilia na prática pedagógica, contribuindo de maneira expressiva na educação infantil e no ensino fundamental. Contar histórias é um meio de transmitir novos conhecimentos, ideias e reter ensinamentos capazes de tornar a criança um cidadão capaz de construir uma sociedade melhor. Como é reforçado por Brito (2010, p. 3):

Através deste recurso fabuloso, conseguimos o total domínio da palavra, traçando ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca, nos transformamos e, ao nos transformar, abrimos nossas mentes para o desconhecido, passando assim a construir um mundo melhor para cada um de nós.

Tendo como estratégias de ensino a contação de história, ela é capaz de educar, instruir, desenvolver a imaginação e potencializa a linguagem infantil. Segundo Oliveira (2011, vol. 6, pp. 237-238),

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processos de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos, semânticos e ampliação do léxico.

No livro *A Formação Social da Mente de: Os desenvolvimentos de processos Psicológicos Superiores*, Vygotsky (*apud* BARRETO, 1998, P. 631) afirma que:

O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

Isso reflete o privilégio que o professor tem no papel de ser um mediador. Em fazer a ponte da vivência individual de cada aluno com o mundo social, por meio da contação de história

Ao ouvir uma história, o processo de alfabetização e letramento é enriquecido com habilidades que permitem a criança reconhecer letras, relação entre fonemas e grafemas construção textual, e desenvolve habilidades cognitivas. O vocabulário da criança é enriquecido com novas palavras

Segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA)¹ de 2019, existem seis componentes que, estão ligados a contação de história: aprender a ouvir, conhecer o alfabeto, fluência na leitura oral, desenvolvimento no vocábulo, compreensão de texto e de produção de escrita.

Fixação de novos conhecimentos

¹portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf

Contar histórias é uma prática que permite ao aluno contato com textos reais e significativos que auxiliam no desenvolvimento da oralidade, que é fundamental para a comunicação no dia a dia. Segundo, PIVATO (2014), para Vygotsky (1996),

"o processo de aquisição da oralidade não ocorre pela simples memorização de palavras repetidas insistentemente para as crianças, mas se efetiva em um ambiente rico em possibilidades e interações com adultos e outras crianças que conversam com elas e no qual têm também oportunidade de presenciar diálogos entre esses sujeitos."(PIVATO,2014,p.116)

É esse ambiente rico tanto em possibilidades quanto em interação que o professor é capaz de proporcionar através da contação de histórias. Uma vez que, a escuta da história promove ao aluno a prática do falar e ouvir, a participação individualmente ou em grupo, isso potencializa a participação na cultura oral e constitui o aluno a ser um sujeito ativo pertencente de um grupo social. Cabe ao educador contribuir para o desenvolvimento e gosto pela leitura estimulando a imaginação. Além de proporcionar contato com diferentes gêneros literários, o aluno vai construindo hipóteses sobre a escrita e conhecendo as letras, podemos observar claramente na BNCC quando descreve que ao conviver com textos escritos

“as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.” (BNCC,2018, p.40)

O contato com as novas palavras contribui para o enriquecimento e a ampliação do vocabulário, quanto melhor for o vocábulo do aluno , melhor será a sua comunicação.

Ler em voz alta desenvolve a fluência na leitura oral, por isso é importante o aluno ser exposto a diferentes níveis de textos, desde que sejam sempre adequados ao nível de leitura. O educador tem um papel essencial nesse processo, em que os alunos tendem a observar a entonação e a repetir.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada um a das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura. (FONSECA; VANALLI, 2012 p. 1157)

Recontar histórias é uma ferramenta que auxilia a desenvolver a fala, a escuta, exercita a imaginação e promove a interação dos alunos.

Considerações finais

E como o resultado das observações realizadas no estágio de Residência Pedagógica, foi possível vivenciar a contação de história no processo de alfabetização, e identificar a contação como uma preciosa ferramenta na prática pedagógica. Instigando a imaginação e a oralidade. Nosso vocabulário é enriquecido com palavras a medida em que temos contato com elas. Grandes leitores se tornam grandes escritores, a medida em que vão sendo apresentados a eles esse universo fantástico da leitura.

Referência

Base Nacional Comum Curricular_completa.pdf. Google Drive. Disponível em
<<https://drive.google.com/file/d/1F1C3qrC0hICJ29B03hyExT9ZHU6INMLI/view>> Acesso em 05/2022

BRITO, Daniele Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela: Periódico de divulgação científica da FALS. Ano IV, Nº VIII, junho 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. 5ª edição. Ática, 2005.

FONSECA, Andrade Coelho da; VANALLI, Marilani Soares. Formação leitora na educação infantil. Colloquium Humanarum, v. 9, n. Especial, jul-dez, 2012. Disponível em: https://hugepdf.com/download/formaao-leitora-na-educacao-infantil_pdf acesso em Junho, 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7ª edição. São Paulo: Contexto, 2018.

NETO, Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. **A formação social da mente Vygotski**, LS 153.65-V631 Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Psicologia, v. 153, p. V631, 1998.